

08 RELATO DE CASO: SURTO DE BRUCELOSE EM CANIL COMERCIAL

BATINGA, M. C. A.¹; DINIZ, J. A.¹; MUNER, K.²; SOARES, R. M.¹; VEY DA SILVA, D. A.¹; KEID, L. B.²

¹ Médica-veterinária no Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (USP). E-mail: kely.agra@usp.br

² Médico-veterinário no Departamento de Medicina Veterinária, da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (USP)

A *Brucella canis* é responsável pela brucelose nos cães, doença infectocontagiosa de caráter zoonótico capaz de gerar problemas reprodutivos. Os cães podem se infectar pela ingestão ou inalação de bactérias presentes na urina, nas secreções vaginais, no material de abortamento e pela via venérea. A hemocultura é o teste diagnóstico confirmatório, devido à prolongada bacteremia registrada nos cães. Os testes sorológicos disponíveis podem gerar resultados dúbios, em função da baixa sensibilidade. Este trabalho relata um surto de brucelose em um canil comercial de Guarulhos (SP). Esse canil, com 35 cães (5 machos e 30 fêmeas) de cinco raças distintas, vinha apresentando episódios de abortamento desde outubro de 2015. A suspeita de brucelose foi aventada após um ano e meio da ocorrência do primeiro episódio de abortamento. O teste sorológico para diagnóstico de brucelose canina foi realizado em 14 cães, dos quais nove foram positivos. Os acasalamentos foram suspensos e os cães, conduzidos à Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo para realização de exame clínico e coleta de amostras de sangue, sêmen, *swab* prepucial e vaginal para o cultivo microbiológico como teste confirmatório. Ao exame físico, 28 cães exibiram linfonodos submandibulares e/ou poplíteos aumentados; um macho apresentou aumento de volume dos testículos e epidídimos; nenhum animal estava febril. Das 30 fêmeas, 10 tiveram abortamentos e 3, falhas de concepção. A *B. canis* foi isolada em 21 cães (60%), dos quais 3 machos e 18 fêmeas. O crescimento bacteriano ocorreu em amostras de sangue de 15 animais, em nove *swabs* vaginais e um *swab* prepucial. Os resultados obtidos indicam que a maioria dos cães estava na fase de bacteremia e, apesar da infecção sistêmica, não apresentava sinais de grave comprometimento orgânico. Nessa fase os cães são importantes fontes de infecção, já que podem eliminar grandes quantidades de bactéria. Abortamentos podem ter origem infecciosa ou não, e a *B. canis* é um dos principais patógenos transmissíveis associados a surtos de abortamento em cadelas. O ágil diagnóstico é fundamental para reduzir a dispersão da doença. Quando a *B. canis* é introduzida em um canil, a infecção pode se disseminar rapidamente, levando a grandes perdas reprodutivas. Assim, este relato alerta para a importância do diagnóstico imediato de brucelose em casos de abortamentos em cães.

09 RELATO DE CASO: DISCOESPONDILITE EM CÃO ACOMETIDO POR BRUCELLA CANIS

DINIZ, J. A.¹; BATINGA, M. C. A.¹; MUNER, K.²; SOARES, R. M.¹; VEY DA SILVA, D. A.¹; KEID, L. B.²

¹ Médica-veterinária no Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (USP). E-mail: jaquelibra@usp.br

² Médico-veterinário no Departamento de Medicina Veterinária da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (USP)

A brucelose canina é uma zoonose causada pela bactéria *Brucella canis*, associada a desordens reprodutivas, uveíte, discoespondilite, linfonodomegalia e infecções assintomáticas. Seu diagnóstico deve se basear na associação de exames microbiológicos, sorológicos e moleculares. A enfermidade é de difícil tratamento, sendo necessária a combinação de dois ou mais antimicrobianos em doses elevadas e durante períodos prolongados, os quais nem sempre são eficientes para eliminar a infecção. Este trabalho relata caso de discoespondilite causada por *B. canis* em cão macho, castrado, sem raça definida, de três anos de idade, com dor na região cervical desde janeiro de 2016. Entre janeiro e junho daquele ano, o animal foi submetido ao atendimento de dois médicos-veterinários diferentes, sendo diagnosticada discoespondilite em exame radiográfico, que foi tratada com anti-inflamatórios e acupuntura. Em agosto do mesmo ano, após a piora do quadro clínico, realizou-se nova consulta com outro profissional, que solicitou sorodiagnóstico para brucelose canina. O exame apresentou resultado positivo. Hemograma, perfil renal e hepático não exibiram alterações. O animal foi encaminhado à Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo para confirmação do diagnóstico, com resultado positivo na reação em cadeia por polimerase (PCR) e cultivo microbiológico (CM), aplicados em amostras de sangue e urina, bem como em teste sorológico com ensaio imunocromatográfico (EIC). Prescreveu-se tratamento por 30 dias, associando Doxiciclina (12,5mg/kg, VO, q12h), Enrofloxacina (10mg/kg, VO, q24h) e Estreptomicina (24mg/kg, IM, q24h, na primeira e na última semana). Ranitidina (2mg/kg, VO, q12h) e Silimarina (20mg/kg, VO, q24h) foram utilizadas para proteção gástrica e hepática, respectivamente. Na primeira semana o cão apresentou hiporexia, êmese, aumento dos níveis de alanina transaminase (1340IU/L), fosfatase alcalina (244IU/L) e creatinina (2,88mg/dL). A Doxiciclina foi suspensa. Ao término do tratamento, o animal apresentou remissão da dor, apesar de não serem reveladas alterações radiográficas. Hemograma, perfil renal e hepático apresentaram valores normais. Foram realizados exames para diagnóstico de brucelose após 30, 60 e 120 dias do término do tratamento, utilizando CM e PCR em amostras de sangue e urina, além do EIC. O animal apresentou resultados negativos em todos os exames efetuados.